



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Análise do Abandono Escolar nas Zonas Rurais: O caso da Escola Primária
Completa Chigubuta “B” no Distrito de Namaacha, 2014-2016**

Monografia

Albertina Orlínia Jaime Novela

Monografia apresentada à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Maputo, Dezembro de 2018



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Análise do Abandono Escolar nas Zonas Rurais: O caso da Escola Primária
Completa Chigubuta “B” no Distrito de Namaacha, 2014-2016**

Licencianda: Albertina Orlínia Jaime Novela

Supervisora: Dra. Ana Maria Fijamo Uarrota

Maputo, Dezembro de 2018

Comité de júri

Presidente

Supervisor

Oponente

Declaração de Honra

Eu, Albertina Orlínia Jaime Novela, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Albertina Orlínia Jaime Novela)

Maputo, Dezembro de 2018

Agradecimentos

Os meus especiais agradecimentos a:

À Deus por ter zelado por mim desde o início desta jornada até o presente momento. À minha família maravilhosa que sempre esteve comigo quando precisei durante o período da minha formação.

Aos meus pais, pela dedicação, esforço e sobre tudo, por me terem proporcionado uma boa educação desde criança. Agradeço igualmente, aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, por me terem transmitido o perfil adequado a um profissional de educação e, em especial, a minha Supervisora, Dr^aAna Fijamo, por ter contribuído em larga medida na transmissão de conhecimentos que culminaram com a elaboração do presente trabalho.

Este agradecimento estende-se a todos os meus colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela peculiaridade de serem como são e pelas discussões e debates ao longo da formação.

Agradeço também a todos os amigos que me apoiaram na realização do trabalho, ao pessoal da EPC de Chigubuta (director e professores) e aos pais e encarregados de educação por me terem transmitido informações relacionadas com o fenómeno de abandono escolar, que foram bastante valiosas na elaboração do presente trabalho.

Abreviaturas

EP1	Escola Primária do 1º Grau
EPC	Escola Primária Completa
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
PEEC	Plano Estratégico de Educação e Cultura
PQG	Programa Quinquenal do Governo
SNE	Sistema Nacional de Educação

Resumo

O presente trabalho analisa o fenómeno de abandono escolar nas zonas rurais, tomando como estudo de caso a Escola Primária Completa de Chigubuta "B", localizada no Distrito da Namaacha, no Sul da Província de Maputo. A pesquisa baseou-se na combinação de metodologia quantitativa e qualitativa, tendo como principais questões de fundo perceber os factores que influenciam o abandono escolar e as estratégias adoptadas para a sua redução na escola em alusão. Da análise de dados concluiu-se que este fenómeno ganha contornos alarmantes nesta escola. Ao longo da pesquisa foi possível perceber que a substituição da escola pelo trabalho infantil e a falta de condições financeiras das famílias levam as crianças a procurar pelo emprego fora da sua povoação, causando a sua desvinculação com a escola. Este fenómeno atinge mais as raparigas em detrimento dos rapazes.

Palavras-chave: Abandono escolar, Ensino Primário, Zona Rural, Educação.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização	2
1.2. Problema.....	3
1.3. Objectivos.....	5
1.4. Perguntas de pesquisa.....	5
1.5. Justificativa.....	5
1.6. Estrutura do trabalho	6
2. REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Fundamentos sobre a importância da educação	10
2.1.3. Causas do abandono escolar	13
2.2. Quadro conceptual.....	7
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	16
3.1. Tipo de pesquisa.....	16
3.2. Método de abordagem-metodológica.....	16
3.3. Método de Procedimento	16
3.4. Técnicas de Recolha de Dados.....	17
3.5. Amostra da Pesquisa	18
3.6. Tratamento de dados	19
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
4.1. Caracterização da EPC de Chigubuta B.....	20
4.2. Factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B	20
4.3. Nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B	26
4.4. Estratégias adoptadas pela Direcção da EPC de Chigubuta B para reduzir o abandono escolar.....	27
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	29
5.1. Conclusão	29
5.2. Recomendações	30
6. Referências bibliográficas	31
Apêndices	

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no cumprimento dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação e procura analisar o fenómeno do abandono escolar na Escola Primária Completa de Chigubuta B, localizada no Distrito de Namaacha na Província de Maputo.

O abandono escolar é um tema que ocupa maior debate na actualidade e, literalmente pode ser entendido como uma relegação das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer.

De acordo com Caetano (2013), na actualidade considera-se abandono escolar quando os alunos que por algum motivo não palpável deixam de frequentar a escola, ou por outro, abandono escolar refere-se aos alunos que frequentam a escola e num determinado período do ano lectivo abandonam os estudos para se dedicarem em outras actividades de natureza caseira como por exemplo o comércio, o casamento prematuro entre outras actividades.

A luta pela redução do abandono escolar é também uma luta pela erradicação do analfabetismo que o governo manifesta desde a introdução do Sistema Nacional de Educação (SNE). PEEC (2012-2016) projectou como um dos seus objectivos, reduzir o abandono escolar. Porém, este fenómeno tende a ganhar maior espaço não se sabendo a verdadeira causa do seu surgimento, não obstante a preocupação pela redução dos níveis do abandono escolar que se reflecte nas políticas, estratégias e acções do sector da educação nos diversos níveis.

Embora se perceba que o abandono escolar é um factor de retrocesso ao desenvolvimento social e cultural do país, ainda continua a atingir níveis extremamente preocupantes, principalmente nas zonas rurais. É por esta razão que este estudo incide sobre uma escola localizada no meio rural a fim de perceber as motivações deste fenómeno.

1.1. Contextualização

Moçambique, como outros países africanos (ex-colónias portuguesas) teve sua independência na década de 1970 e na altura, era considerado um dos países culturalmente mais atrasado do continente e da região, com uma taxa de analfabetismo de 93%, o que significa dizer que à altura da proclamação da independência, poucos moçambicanos sabiam ler e escrever, que corresponde a 7%.

Para se sobressair dessa situação, foi desde então incumbido o Ministério da Educação e Cultura uma dura missão de erradicar o analfabetismo através de extensão da rede escolar, para que todas crianças em idade escolar pudessem ter acesso ao ensino.

Para uma acção concertada com os objectivos do governo para o sector da educação, várias reformas começaram, desde então, a ser introduzidas, cujo principal marco foi a aprovação pela então Assembleia Popular, da primeira Lei do SNE¹, que tinha como principal objectivo proporcionar a todo o povo, o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades.

Com a introdução do SNE em 1983 e sua revisão em 1992, verificou-se avanços no sector da educação. O Plano Estratégico da Educação 2012-2016 apresenta esses avanços em três períodos, a saber: 1975-1981, 1981-1992 e 1992- a actualidade.

1975 - 1981

Neste período assistiu-se a uma forte expansão da rede e dos efectivos escolares², como resultado da nacionalização da Educação no período pós independência;

1981 – 1992

Esta fase corresponde ao período do conflito armado, no qual se verificou a redução significativa da rede escolar³ e uma estagnação do número de alunos devido ao crescente abandono escolar motivado pela fuga das famílias das zonas com maior tensão armada.

¹ Lei nº 4/83, de 23 de Março.

² Em 1975, havia 600.000 crianças e jovens nas escolas, contingente que, em 1980 (ano do primeiro recenseamento nacional pós-independência), atingia já 2.3 milhões de crianças e jovens.

1992 à actualidade

A partir desta fase, com a assinatura do Acordo de Paz, até aos nossos dias, voltou-se a registar uma sublinhada tendência de expansão da rede e dos efectivos escolares⁴.

Embora o número dos efectivos escolares demonstrem tendências de subida no período pós-guerra civil, o sector da educação debate-se com problemas crónicos para retenção dos alunos no ensino primário, sobretudo nas zonas rurais, onde não raras vezes a educação é relegada e substituída pelo trabalho infantil.

1.2. Problema

Moçambique assume como um dos objectivos do Sistema Nacional de Educação, erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo o povo o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades.

Nessa perspectiva, o PQG (2015-2019), preconiza que a educação escolar básica é indispensável para dar continuação da construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade, da democracia e da justiça social, e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efectiva na edificação do país.

O PEEC (2012-2016) deu igualmente maior prioridade à educação básica, no âmbito do cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) que estabelecia que até 2015, todas crianças em idade escolar pudessem ter acesso universal à escolarização primária gratuita, obrigatória e de boa qualidade.

O plano acima referido, levava na agenda das suas prioridades a inclusão e equidade no acesso e "retenção dos alunos" na escola bem como a melhoria da aprendizagem destes nos diversos subsistemas de ensino.

³ No período de 1981 a 1987, foram encerradas aproximadamente 50% das escolas primárias, 13% da rede escolar secundária, 22.5% dos centros de formação de professores e vários centros ou unidades de alfabetização de adultos. Em 1992, o ensino primário contava com apenas 1.2 milhão de alunos, um número equivalente ao existente em 1983.

⁴ A partir de 1992, o número de alunos passou de 1,2 milhões para 4,4 milhões (2011) no EP1, e de 130 mil para 871 mil no EP2 (2011).

Atendendo que na agenda do governo, o ensino primário completo é obrigatório conforme estabelecem os Planos Estratégicos do Sector da Educação e que esforços conjuntos são empreendidos desde o ministério até as direcções de escolas com vista a retenção dos alunos nas classes iniciais, o problema que se verifica é que os índices de abandono escolar continuam sendo assustadores, principalmente nas escolas localizadas no meio rural.

“Em muitas escolas do país tem se verificado a cada ano que passa a desistência dos alunos das escolas. Este fenómeno tem acontecido no segundo e terceiro trimestre, uma vez que só resta um trimestre para o fim do ano lectivo. Não se percebendo a real causa motivadora do abandono escolar e, isso tem influenciado negativamente no plano do governo na redução do analfabetismo em Moçambique, porque os alunos desistem mesmo antes de concluir o Ensino Primário que é de carácter obrigatório e gratuito” (Caetano, 2013:2).

Esta realidade inquieta as autoridades governamentais na medida em que o abandono escolar continua sendo a razão que justifica os altos índices do analfabetismo que se verifica nas zonas rurais.

No caso da Escola Primária Completa de Chigubuta B, as taxas de abandono escolar são também assustadoras, com maior incidência para as raparigas. Aliás, tendo em conta o período em análise (2014-2016) a informação pedagógica desta escola revela que (do universo de 2424 raparigas matriculadas, 158 interromperam os seus estudos) e (do universo de 1668 rapazes matriculados no mesmo período, 32 interromperam os seus estudos).

Estes dados deixam muito a desejar sobre aquilo que são os objectivos estratégicos do sector da educação no que concerne à retenção dos alunos no sentido de concluírem pelo menos as sete primeiras classes gratuitas e obrigatórias no nosso Sistema Nacional de Educação.

Diante da situação problemática acima exposta, a presente pesquisa procura responder a seguinte questão de partida: *Quais são as causas do abandono escolar na Escola Primária Completa de Chigubuta B?*

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral

Analisar o abandono escolar na Escola Primária Completa de Chigubuta B no Distrito de Namaacha.

1.3.2. Específicos:

- ⇒ Identificar os factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B.
- ⇒ Descrever o nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B.
- ⇒ Identificar as estratégias adoptadas pela Direcção da EPC de Chigubuta B para reduzir o abandono escolar.

1.4. Perguntas de pesquisa

Como forma de dar resposta aos objectivos acima mencionados temos como base as seguintes perguntas de pesquisa:

- ⇒ Quais são os factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B?
- ⇒ Qual é o nível de abandono escolar na EPC de Chugubuta B?
- ⇒ Que estratégias a Direcção da EPC de Chigubuta B adopta para a redução do abandono escolar?

1.5. Justificativa

Em Moçambique, a educação é um direito que deve ser assegurado pelo Estado aos cidadãos na sua responsabilidade de combate ao analfabetismo. Por esta razão, o Sistema Nacional de Educação concebe o ensino primário como gratuito e obrigatório para todos os cidadãos.

Assim, desde os primeiros anos da independência moçambicana, as políticas do sector da educação sucedem-se e sua preocupação actual tem sido a retenção dos alunos na escolarização. Entretanto, as taxas de abandono escolar continuam a preocupar com maior incidência nas zonas rurais.

Dependendo da realidade de cada região, tendo em conta que a sociedade moçambicana é heterogénia, as causas que explicam o abandono escolar são múltiplas e variáveis. Sendo assim,

pesquisar sobre *"Abandono Escolar nas Zonas Rurais: O caso da Escola Primária Completa Chigubuta B, 2014-2016"*, julgamos ser um tema que merece uma reflexão académica a fim de analisar este fenómeno nas escolas localizadas no meio rural.

Este tema é relevante do ponto de vista científico na medida em que procura enriquecer o debate e compreender o abandono escolar, sendo uma questão que preocupa todos os actores envolvidos no sistema de educação. Do ponto de vista prático, este tema é também relevante pois, a partir do estudo de caso seleccionado, serão sugeridas medidas com vista a reduzir o abandono escolar.

E de ponto de vista pessoal, pesquisar sobre este tema é relevante, não apenas por ser estudante do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, mas também como profissional do sector da educação é fundamental ter a visão sobre as motivações por detrás do abandono escolar.

E a delimitação temporal da pesquisa (2014-2016) justifica-se pela necessidade de verificar o nível de abandono escolar, tendo em conta que 2015 foi declarado tanto nos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, como nos Planos Sectoriais da Educação como o ano limite em que deveriam estar criadas as condições para o acesso universal e a retenção das crianças em idade escolar no sistema de ensino.

1.6. Estrutura do trabalho

Qualquer trabalho de pesquisa requer uma organização com vista a facilitar a sua leitura e compreensão e este não foge à regra. Assim, tendo em conta os objectivos preconizados, o presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda questões meramente introdutórias que sustentam a pertinência da pesquisa efectuada nos meandros académicos. Especificamente, são apresentados neste capítulo os seguintes elementos: contextualização, problematização, objectivos da pesquisa e justificativa.

O segundo capítulo trata da revisão da literatura, onde são abordados questões como causas do abandono escolar, suas consequências, bem como são definidos vários conceitos tais como: abandono escolar, ensino primário e zona rural. O terceiro capítulo trata da metodologia de investigação e o último trata da análise de dados, conclusão e recomendações, tendo em conta as constatações do trabalho de campo (EPC de Chigubuta B).

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo trata da revisão da literatura e dos conceitos básicos. Na visão de Hart (1998), a revisão da literatura tem como objectivo demonstrar competência para a pesquisa, entendimento do fenómeno e justificar a pertinência do estudo. Assim, consideramos que para entendermos melhor o objecto deste estudo é necessário fazer uma abordagem teórica sobre os conceitos-chave da pesquisa.

2.1. Quadro conceptual

A definição de conceitos básicos é fundamental para a compreensão do problema da pesquisa. Para esta pesquisa considera-se os seguintes conceitos: educação, abandono escolar, ensino primário e zona rural.

2.1.1. Educação

Na concepção de Flowers *et al* (2000), educação é toda a aprendizagem que desenvolve o conhecimento, as capacidades e os valores dos direitos humanos, que promove a equidade, a tolerância, a dignidade e o respeito pelos direitos e pela dignidade dos outros.

O mesmo conceito é discutido por Durkheim (2011), para que educação é o esforço das gerações adultas em moldar as gerações mais jovens, fazendo com que estas aprendam a funcionar em sociedade.

Para Brandão (2005), educação é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes numa cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade.

Este autor afirma ainda que, a educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação social. A ideia de educação está também associada a noção de escola, tal como se explica:

"A educação é uma educação formal capaz de humanizar, instruindo os homens que não nascem com aptidões, sua natureza é dada de acordo com as condições de vida e mediações específicas para seu desenvolvimento enquanto ser humano, portanto a

mediação estabelecida no interior da escola precisa ser de fato uma mediação que visa à humanização do homem, por meio de aprendizagens significativas" (BUENO *et al*, 2013:354).

Embora a educação possa ser definida de diversas formas conforme se acabou de expor, quase todos os autores convergem no facto dela servir como meio de transformação dos indivíduos como sujeitos de direitos e deveres na sociedade.

Ademais, a discussão em torno deste conceito evidencia o facto de a educação basear sempre nos valores de cada sociedade. Nesse processo, a escola é indispensável, pois, é o espaço da transformação do individuo de modo a ajustar o seu comportamento às necessidades da sociedade como todo.

2.1.2. Abandono escolar

O conceito de abandono escolar é muito discutido na actualidade, principalmente pelas autoridades de educação e por aqueles que delas fazem parte. Segundo Rosa (2004) *apud* Oliveira (2009:66), abandono escolar é um conceito aplicável aos jovens que, por imperativo legal, deveriam estar na escola mas não estão.

Para Benavente *et al*, (1994), o abandono escolar corresponde ao abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer. Na perspectiva de Tavares (1990), o abandono escolar se concretiza no final do ano lectivo por razões que não sejam a transferência ou a morte.

Já na visão de Mucopela (2016), a definição do abandono escolar centra-se no aspeto oficial ao observar que,

"Na maioria dos casos, o abandono escolar define-se estritamente pela não frequência escolar em idade definida como obrigatória. Por exemplo, no contexto europeu, o abandono escolar define-se exactamente pela não frequência escolar em idade definida como obrigatória, idade que pode variar entre os 15 (Alemanha, Áustria e Bélgica) e os 18 anos (Portugal, Holanda e Hungria). Neste caso, o abandono escolar surge ligado aos objectivos e metas traçados pelas instituições nacionais, materializados num limite de escolaridade compulsiva e universal, evoluindo de acordo com a instituição formal de períodos ou idades de escolarização obrigatória cada vez mais longos".

Esta visão mostra não haver consenso entre os critérios para determinar se um determinado afastamento da escola é ou não abandono escolar. Entretanto, é necessário observar que independentemente do critério adoptado, o abandono escolar implica interrupção dos estudos por

motivos diferentes a doença ou morte, pois, assim chamar-se-ia desistência. Desta forma, abandono significa a não conclusão de um determinado nível de ensino obrigatório pelo aluno.

Todas as definições apresentadas se enquadram na abordagem adoptada nesta pesquisa na medida em que convergem na ideia de que abandono escolar significa a não conclusão, seja por desistência ou mesmo falta de frequência do nível de escolaridade obrigatório.

2.1.3. Ensino primário

Em Moçambique, o ensino primário é definido como a educação básica ou ensino básico e corresponde ao nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar ou formal.

Na visão de Tavares (1990), o ensino primário corresponde, consoante o sistema educativo que o ministra, a um conjunto específico de anos de escolaridade, correspondendo, na generalidade dos casos, aos primeiros quatro a nove anos.

Para o autor, alguns sistemas educativos, em particular os de países em desenvolvimento, incluem na educação básica a educação pré-escolar e os programas de ensino de segunda oportunidade destinados à alfabetização de adultos.

E na visão de Ferreira (2003), ensino primário designa o conjunto de actividades educativas, formais e informais, destinadas a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, em geral correspondentes aos primeiros estágios do processo de alfabetização. Olhando para estas definições percebe-se que o ensino primário é a designação dada às primeiras classes do sistema de ensino de qualquer país.

2.1.4. Zona rural

Para Candiotta e Corrêa (2008) apud Lindner *et al* (2009), o conceito de zona rural inclui aspectos como a territorialidade de indivíduos e grupos sociais, tanto socioculturais, como económicas e/ou políticas. Seguindo Sorokin (2010) existem determinados traços que caracterizam as zonas rurais, que estão assente na dimensão económica. Para este, zona rural seria aquela que se caracteriza pela produção de alimentos através da criação de plantas e de animais. O autor explica o conceito de zona rural assente nas seguintes características:

- i) Os habitantes ocupam-se com agricultura (cultivo de plantas e criação de animais);
- ii) As pessoas trabalham ao ar livre e estão em contacto com a natureza;
- iii) A densidade populacional é muito baixa;

Com base nos autores supracitados a zona rural é uma zona de carência tratando-se de uma zona ou sociedade pré-industrial sendo uma zona oposta a urbana, pois esta última é caracterizada pela maior densidade populacional e industrial.

2.2. Fundamentos sobre a importância da educação

Segundo Cury (2002), o Direito à Educação Escolar é fundamental porque permite assegurar o desenvolvimento socioeconómico, político e cria consciência cívica aos cidadãos de um determinado país. O autor defende igualmente na sua abordagem que o direito à educação escolar é um pré-requisito necessário da liberdade civil e, como tal, um pré-requisito do exercício de outros direitos.

Num outro ponto de vista, Rizzi *et al* (2011), referem que o direito à educação escolar permite aos cidadãos desenvolverem-se e continuarem aprendendo ao longo da vida e, também é um bem público da sociedade.

Considerando as ideias dos autores acima, mostra-se necessidade do Estado intervir como provedor de igualdade de acesso à educação escolar aos cidadãos na base de políticas específicas. Cury (2002:249), defende que:

“A ligação entre o direito à educação escolar e a democracia terá a legislação como um de seus suportes e invocará o Estado como provedor desse bem, seja para garantir a igualdade de oportunidades, seja para, uma vez mantido esse objectivo, intervir no domínio das desigualdades, que nascem do conflito da distribuição capitalista da riqueza, e progressivamente reduzir as desigualdades”.

Em Moçambique, a CRM (2004, art.88, n.º 1 e 2), preconiza que a educação constitui direito e dever de cada cidadão e que o Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.

Portanto, a educação é um direito fundamental de todo o cidadão e constitui um instrumento para a afirmação e inserção do indivíduo na vida social, política e económica de Moçambique⁵.

⁵ Cf. Estratégia de Alfabetização e Ensino de Adultos (2010-2015).

Nivagara (2013) avança que, o governo de Moçambique assume como um dos objectivos do Sistema Nacional de Educação erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo o povo o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades.

Na mesma perspectiva, o PQG (2015-2019), preconiza que a educação escolar é indispensável para dar continuação da construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade, da democracia e da justiça social, e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efectiva na edificação do país.

Em suma, todos os fundamentos sobre a importância da educação mostram a necessidade dela ser assegurada pelo Estado por ser um direito de todos os cidadãos. Desta forma, é imperioso que o Estado e demais actores envolvidos no sistema de educação coloquem como desafio, a redução dos índices de abandono escolar com vista a assegurar o analfabetismo e a construção de uma sociedade justa e assente nos valores morais.

2.2.1. Características do direito à educação

Cada país tem liberdade para definir como oferecerá à população o acesso à educação e ao ensino. Para Rizzi *et al* (2011), em qualquer país o direito à educação tem como características as seguintes:

- i) **Disponibilidade** – significa que a educação gratuita deve estar à disposição de todas as pessoas;
- ii) **Acessibilidade** – significagarantia de acesso à educação pública, disponível sem qualquer tipo de discriminação;
- iii) **Adaptabilidade** –requer que a escola se adapte a seu grupo de alunos; que a educação corresponda à realidade das pessoas, respeitando sua cultura, costumes, religião e diferenças; assim como possibilite o conhecimento das realidades mundiais em rápida evolução;
- iv) **Aceitabilidade** – significa que o Estado está obrigado a assegurar que todas as escolas se ajustem aos critérios qualitativos elaborados e a certificar-se de que a educação seja aceitável tanto para as famílias como para os alunos.

2.2.2. Perspectivas do direito à educação

O direito à educação encontra-se subdividido em perspectivas com especificidades de significados, que compreendem, ao que afirma Gonçalves *et al* (2005), os seguintes:

- i) ***O direito à educação numa perspectiva legal:*** O direito à educação é visto como o direito a frequentar a escola, que deve ser obrigatório e grátis no seu nível elementar e fundamental.
- ii) ***O direito à educação numa perspectiva ética:*** A perspectiva ética reflecte sobre o direito à educação enquanto direito humano, centrando-se naquilo que justifica a proclamação da educação como um direito disponível a todos.
- iii) ***O direito à educação numa perspectiva pedagógica:*** Segundo esta perspectiva, cada ser humano está integrado num contexto específico, o desenvolvimento individual não pode ser separado dos conteúdos educacionais, pois o direito à educação ultrapassa os limites da escola, alvejando a participação do indivíduo num ambiente de interpretação.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, o direito à educação abrange a obrigação não apenas de proporcionar acesso a educação, mas também de eliminar a discriminação a todos os níveis, definir padrões mínimos e melhorar a qualidade. Além disso, a educação constitui uma importante prioridade do desenvolvimento global.⁶

Segundo Rizzi *et al* (2011), o direito à educação tem um sentido amplo, não se refere somente à educação escolar. O processo educativo começa com o nascimento e termina apenas no momento da morte. A aprendizagem acontece em diversos âmbitos, na família, na comunidade, no trabalho, no grupo de amigos, na associação e também na escola.

E Moreira (2012) afirma que para se assegurar o direito a educação, os Estados têm a obrigação de respeitar, proteger e implementar o direito à educação. A obrigação de respeitar proíbe o Estado de agir em contravenção de reconhecidos direitos e liberdades, interferindo ou restringindo o exercício de tais direitos e liberdades. Os Estados devem em coordenação, respeitar a liberdade dos pais de escolher escolas privadas ou públicas para os seus filhos e de

⁶<http://www.unicef.org.mz>, consultado 28 Abril 2018.

assegurar a educação religiosa e moral das suas crianças, em conformidade com as suas próprias convicções.

Por fim, Cury (2002), afirma que a educação é uma das coisas que é admissível, em princípio, ao governo ter de proporcionar ao povo. Trata-se de um caso ao qual não se aplicam necessariamente e universalmente as razões do princípio da não-interferência, é pois, um exercício legítimo dos poderes do governo impor aos pais a obrigação legal de dar instrução elementar aos filhos.

Enfim, seguindo esta perspectiva pode-se entender que a tarefa de garantir a continuidade dos estudos das crianças até à conclusão do nível elementar não é apenas do Estado, mas antes dos pais e/ou encarregados de educação.

2.2.3. Causas do abandono escolar

Relativamente aos factores que estão na base do abandono escolar pode-se adiantar, pegando na afirmação de Jimerson (1999), que defende diversos factores, pertencendo a diferentes dimensões da experiência humana, influenciam o abandono escolar. Assim, o autor explica o impacto que os factores sociais e familiares podem ter para o abandono escolar.

Os factores sociais, uma posição também defendida por Guerreiro 1998 apud Rosa (2013), estão relacionados com as crenças dos pais, que podem em grande medida influenciar a construção da personalidade e crenças dos filhos.

Dissertando em torno destes factores, Rosa (2013:34) é da opinião de que *"o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas"*.

O autor vai mais adiante com a sua explicação e diz que a sociedade influencia na maneira como as crianças olha para escola e conseqüentemente julgam a necessidade de permanecer ou não na escola. Conclui na sua abordagem que uma sociedade rica culturalmente fornece à criança uma diversidade de estímulos que lhe permite viver na escola uma continuidade do ambiente familiar ao invés de vivenciar um fosso entre ambos.

No que concerne aos factores familiares, Machado (2011) apud Rosa (2013:36) considera que *"o ambiente familiar influencia o desenvolvimento do jovem, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola"*. Assim, para esta autora cabe à família garantir os

cuidados, afectos e valores adequados, assim como as normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

Ainda a mesma fonte considera que alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixos apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce, fundamentado através dos alunos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e/ou pelas dificuldades económicas da família. O que é muito característico nos bairros circunvizinhos da escola em estudo.

Para terminar, a autora acredita que muitas das vezes a família não tem consciência que o seu comportamento e atitudes prejudica o sucesso escolar dos filhos, todavia não é fácil para nenhum professor, psicólogo ou director da escola comunicar este assunto abertamente aos pais, pois esta situação provocaria certamente reacções de agressividade, ou por outro lado, de tristeza e amargura, que indirectamente recairiam novamente sobre a criança.

Num outro ponto de vista, Machado (2007:312) considera que a relação conjugal entre os progenitores afecta o comportamento e atitudes dos alunos. Assim considera-se, com base em vários estudos, que as famílias cuja dinâmica foge ao tradicional (pais casados) podem contribuir para que se instale um clima precário que leve a criança às baixas prestações, por exemplo quando os pais da criança tendem a mudar sempre de regiões proporcionando transferências frequentes da criança pode fazer que o sucesso escolar da possa ser colocado em causa.

Por outro lado, o autor explica que numa situação em que os encarregados de educação da criança não têm um emprego fixo, isto pode colocar a criança em eminência de abandono escolar uma vez que a questão económica é importante na educação da criança.

Fora dos factores acima discutidos, Benavente et al (1994) fazem uma reflexão em torno das zonas com maior registo de abandono escolar. Para eles, as periferias urbanas e as zonas rurais são as mais atingidas pelo abandono escolar.

No mesmo estudo, adiantam que os filhos de trabalhadores agrícolas, de operários e de artesãos, os filhos de emigrantes e os pertencentes a minorias étnicas como aqueles que mais frequentemente abandonam a escolaridade obrigatória. E Almeida e Ferrão (2000) apontam

como principais causas de abandono escolar: a entrada precoce dos alunos na vida activa; as situações de pobreza das famílias, e as distâncias entre escolas-casa e vice-versa.

2.2.4. Consequências do abandono escolar

Considerando todas as causas do abandono escolar anteriormente referidas, urge também a necessidade de fazer referências as consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios. De acordo com Moroso (2003), o abandono escolar pode ter consequências físicas, emocionais, sociais e educativas.

- i) *Física* – os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham –se feios e sem jeitos; Sentimentos de estigmatização (Auto – desvalorização)
- ii) *Emocionais* – os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos.
- iii) *Sociais* - os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia.
- iv) *Educativo* - o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

Com base no que se acabou de apresentar observa-se que o abandono escolar traz apenas desvantagens que afectam a vida das pessoas de forma integrada, ou seja remete o individuo ao analfabetismo pelo que essa pessoa provavelmente terá fracas capacidades de resolução de problemas sociais, culturais, sanitários, económicos, políticos o que prejudica não só a vida dela, assim como prejudica aos próximos e a nação em geral.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo desenvolve-se a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, com enfoque para o seu tipo, métodos de abordagem e de procedimento. De seguida, descrevem-se as técnicas de recolha de dados e a forma do seu tratamento. Segundo Marconi e Lakatos (2008:83), metodologia é *“um conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo - conhecimentos válidos e verdadeiro, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”*.

3.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é combinação da metodologia qualitativa e quantitativa. De acordo com Teixeira (2005), na pesquisa qualitativa, o investigador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o texto e a acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, a compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação.

Na pesquisa quantitativa, conforme este autor, o investigador utiliza descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc.

3.2. Método de abordagem-metodológica

A pesquisa baseou-se no método indutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2008) é um método de análise que parte do particular para o geral. O uso do método indutivo nesta pesquisa reflecte a necessidade de a partir de um estudo realizado numa escola (EPC de Chigubuta B), se possa perceber o fenómeno de abandono escolar em todas escolas, sobretudo, as localizadas na zona rural.

3.3. Método de Procedimento

Como método de procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, um método que na visão de Marconi e Lakatos (2008), privilegia o estudo de um caso com profundidade para ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes.

Nesta ordem de ideias, esta pesquisa é um estudo de caso uma vez que procurou perceber o fenómeno de abandono escolar, estudando com profundidade uma unidade escolar, neste caso a EPC de Chigubuta no Distrito da Namaacha.

3.4. Técnicas de Recolha de Dados

Para a realização deste trabalho recorreu-se a técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, entrevista e inquérito. Segundo Marconi (2001), as técnicas de recolha de dados correspondem a parte prática da colecta de dados e divide-as em:

- Documentação indirecta: abrange a pesquisa documental e a bibliográfica;
- Documentação directa subdivide-se em: abrange entrevistas, questionário, formulário, teste, medidas de opinião e de atitudes, análise de conteúdo etc. Para esta pesquisa recorreu-se às seguintes técnicas de recolha de dados:

3.4.1. Pesquisa Bibliográfica

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes electrónicas, isto é, material acessível para o público bem geral.

Este trabalho iniciou com a pesquisa bibliográfica, ou seja, recolha e selecção de livros e artigos sobre o assunto pesquisado (abandono escolar). Alguns desses livros foram consultados nas bibliotecas e os artigos foram acessos na *internet*.

3.4.2. Pesquisa Documental

Após a pesquisa bibliográfica, seguiu-se a pesquisa documental que consistiu no levantamento, consulta e interpretação de documentos como legislação ou políticas do sector de educação sobre a necessidade de retenção dos alunos no sistema de ensino. De seguida, analisou-se os documentos relativos a informação pedagógica da EPC de Chigubuta B, neste caso, a escola que acolheu a pesquisa.

3.4.3. *Entrevista*

Para Vergara (2000), a entrevista é um procedimento no qual o investigador faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde, onde a presença física de ambos é geralmente necessária. E para Gil (2008:112) pode-se definir entrevista como:

"Uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação".

Portanto, a entrevista constituiu técnica de recolha de dados para esta pesquisa. Esta foi realizada na EPC de Chigubuta com pessoal da Direcção da Escola, afim de situar a pesquisadora sobre o nível de abandono escolar. A entrevista assumiu-se como do tipo semi-estruturada para permitir que, fora das questões pré-seleccionadas, pudesse se fazer outras no decurso da entrevista.

3.4.4. *Inquérito*

Segundo Vergara (2000), o inquérito é o meio-termo entre o questionário e a entrevista. É apresentado por escrito, como no questionário, mas é o pesquisador quem assinala as respostas que o respondente dá oralmente.

O inquérito foi dirigido aos professores e pais e/ou encarregados de educação com vista a captar a sua percepção em torno do abandono escolar na EPC de Chigubuta B no distrito da Namaacha.

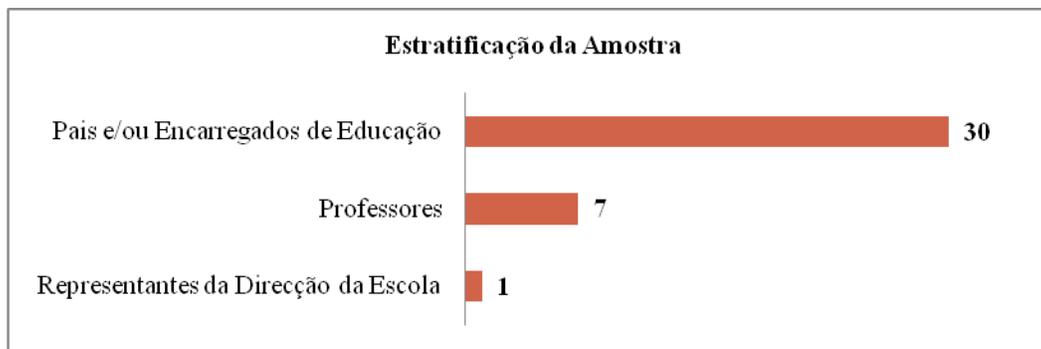
3.5. *População e amostra*

Segundo Gil (2008), entende-se por amostra, o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Marconi e Lakatos (2008), entendem por amostra como uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), ou seja, é um subconjunto do universo.

Tendo em conta a complexidade do fenómeno estudado e a necessidade da sua compreensão em todas as dimensões, recorreu-se a amostragem estratificada. Segundo Vergara (2000), a amostragem estratificada é aquela que consiste na selecção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada.

Na visão da autora, o fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou; classe social. Neste caso os subgrupos desta amostra são os seguintes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem (Professores, Direcção da Escola e Pais e/ou Encarregados de Educação⁷). Embora não possa ser representativa ao universo escolar, a nossa amostra é de 38 elementos, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 1: Estratificação da amostra



Fonte: Autora (2018)

3.6. Tratamento de dados

Na primeira fase, procedeu-se a uma transcrição das entrevistas realizadas de forma integral e fiel ao que foi dito, face ao resultado das gravações em formato áudio. Seguidamente, as entrevistas foram lidas de acordo com o que foi dito pelos entrevistados, onde foi feita uma pré-análise ao conteúdo existente nas mesmas.

Concluída esta etapa, sucedeu-se a análise descritiva, em que se contemplou uma metodologia de análise de conteúdo das entrevistas concedidas. Num outro desenvolvimento, foram trabalhados os inquéritos através do método quantitativo recorrendo-se ao SPSS com vista a analisar com profundidade, com recurso à identificação e à contagem de variáveis. Sendo assim, os testes realizados foram as frequências e estatística descritiva. Para todo o caso, no que diz respeito aos dados recolhidos por entrevista, foram em algum momento apresentados em citações curtas. E os dados recolhidos por inquérito foram apresentados em gráficos de frequência e, ambos foram analisados por meio de triangulação científica que consistiu em relacionar os dados com a revisão da literatura e a opinião pessoal da autora do trabalho.

⁷ No caso dos pais que não sabem ler e escrever, o inquérito foi preenchido pela pesquisadora mediante a colocação de perguntas em sua língua local.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo inicia com a descrição e caracterização do local de pesquisa. De seguida, faz a apresentação e discussão de dados recolhidos junto à direcção da escola em estudo, aos professores e por fim, aos encarregados de educação.

4.1. Caracterização da EPC de Chigubuta B

A Escola Primária Completa de Chigubuta B localiza-se no Posto Administrativo de Chungalane, no Distrito da Namaacha. Esta exactamente localizada no Bairro com mesmo nome, há aproximadamente 18 Km da Sede do Distrito de Boane.

Esta é uma das escolas com um efectivo escolar muito reduzido, com pelo menos uma turma por cada classe e ainda com poucos alunos que variam de 20 a 35 por turma. Por essa razão, a escola dispõe também de um número muito reduzido de professores⁸. Actualmente, a escola conta com um efectivo de 7 professores e 4 funcionários administrativos que assistem a 1193 alunos da 1ª a 7ª classes.

Associado aos factores acima mencionados, a EPC de Chigubuta possui apenas quatro salas de aulas, das quais, três construídas com material local (convencionais) e uma construída de madeira e zinco. Conta também com um bloco administrativo, no qual funciona o gabinete do director e a secretaria da escola.

4.2. Factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B

O objectivo desta secção é de identificar e explicar os principais factores que influenciam o abandono escolar neste estabelecimento de ensino primário. Para tal, foram recolhidas diversas opiniões aos principais intervenientes no processo de ensino nesta escola (direcção da escola, pais e/ou encarregados de educação e professores). Nesta ocasião, a direcção da escola representada pelo respectivo director manifestou maior preocupação pelo abandono escolar, se não vejamos o seguinte depoimento:

⁸Actualmente, a escola dispõe apenas de 7 professores. Devido ao número reduzido de alunos, a escola não dispõe de Director Adjunto Pedagógico.

"(...), o número de alunos começa a diminuir-se há medida que as classes aumentam, principalmente de 5ª a 7ª classes. Isto deve-se das crianças trocarem as carteiras e salas de aulas pelo trabalho, dedicando-se os rapazes a pastorícia e outros zeladores de quintas de pequenos empresários locais e, as meninas ao trabalho doméstico na Vila de Boane ou Cidades de Maputo e Matola" (Director da EPC de Chigubuta, 15 de Maio de 2018).

A partir deste depoimento, pode-se tirar duas ilações que caracterizam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B. Primeira, é que se verifica nas últimas classes do ensino primário e, a segunda é que o abandono escolar é causado pelo trabalho infantil.

Desta realidade observa-se também que, o abandono escolar não é uma culpa que se pode atribuir apenas aos encarregados de educação, já que se verifica mais à medida que os alunos vão adquirindo mais níveis e anos de idade, salvo em algumas situações em que são os próprios pais a obrigá-los a abandonar para exercer actividades com remuneração.

Portanto, o que na verdade pode estar a acontecer considerando o que foi dito na entrevista anteriormente citada, é que a busca pela independência financeira e pelo auto-sustento através do trabalho é o principal factor que influencia no abandono escolar. Este factor é apresentado também por Almeida e Ferrão (2000), quando explicam que a pobreza das famílias pode levar as crianças a abandonar precocemente a escola para procura emprego para sobrevivência.

4.2.1. Respostas do questionário dirigido aos professores da EPC de Chigubuta

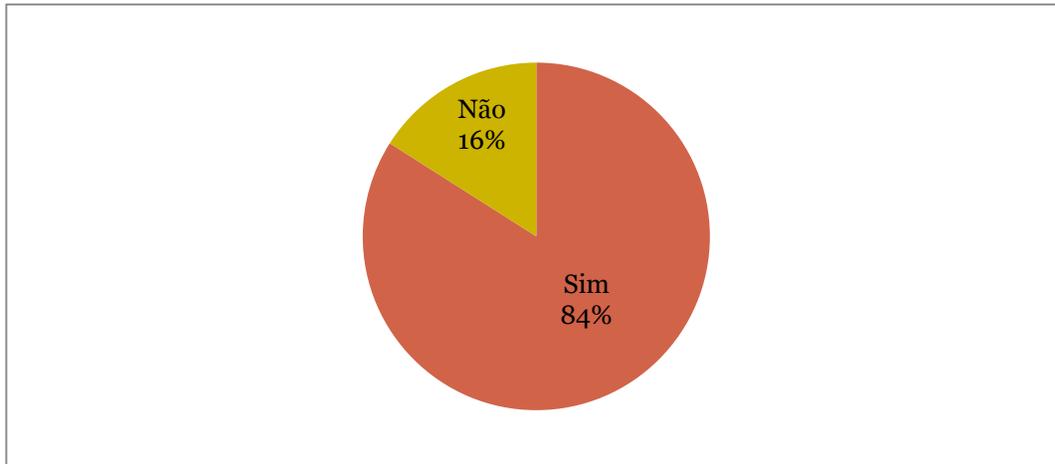
Como já se disse no início, foram também recolhidas percepções de professores e encarregados de educação sobre os factores que propiciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B. Para estas categorias privilegiou-se a aplicação de um inquérito devido ao elevado número da sua amostra. Assim, das questões colocadas obteve-se os resultados apresentados em forma de gráfico de frequência abaixo:

Questão 1: Desde que lecciona nesta escola houve registo de casos de abandono escolar nas suas turmas?

O gráfico que se segue ilustra as percepções dos professores sobre casos de abandono escolar nas turmas que leccionaram na EPC de Chigubuta B. De um modo geral, todos os professores

afirmam ter registado casos de abandono escolar nas suas turmas, conforme se ilustra no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Respostas do inquérito sobre registo de casos de abandono escolar

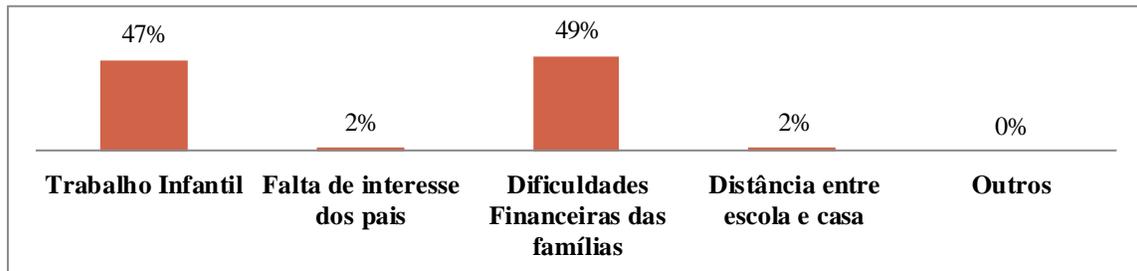


Como se pode ver, dos professores inquiridos, maior parte correspondente a 84% afirma ter registado casos de abandono escolar nas suas turmas. Ademais, a avaliar pela percentagem ilustrada neste gráfico, observa-se que o abandono escolar é um fenómeno muito comum na EPC de Chigubuta B.

Questão 2: Na sua percepção, quais são os factores que influenciam no abandono escolar na EPC de Chibubuta B?

No que concerne aos factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B, as respostas ao inquérito dirigido aos professores produziu os resultados ilustrados no gráfico que se segue:

Gráfico 3: Resposta do inquérito sobre factores que contribuem para o abandono escolar



Este gráfico ilustra que a opinião dominante dos professores inquiridos é de que o abandono escolar que se verifica na EPC de Chigubuta é causado pelas dificuldades financeiras das famílias, que leva as crianças a preferir pela busca de auto-sustento e até mesmo dos próprios pais, a avaliar pelos 49% das respostas.

Verifica-se também, na mesma percepção que trabalho infantil ocupa uma maior Porção dos factores que influenciam o abandono escolar na EPC em alusão. E a falta de interesse dos pais pela frequência à escola por parte dos seus filhos e a distância entre escola e casa são factores pouco determinantes no abandono escolar.

Para todo caso, constata-se que os dois factores mais influentes desaguam num único ponto, isto é, de que a falta de condições das famílias para cuidar os seus filhos faz com que estes releguem a escola para o segundo plano em detrimento do trabalho (infantil). Estes factores foram também considerados por Almeida e Ferrão (2000) como os mais responsáveis pelo abandono escolar, principalmente nas zonas rurais.

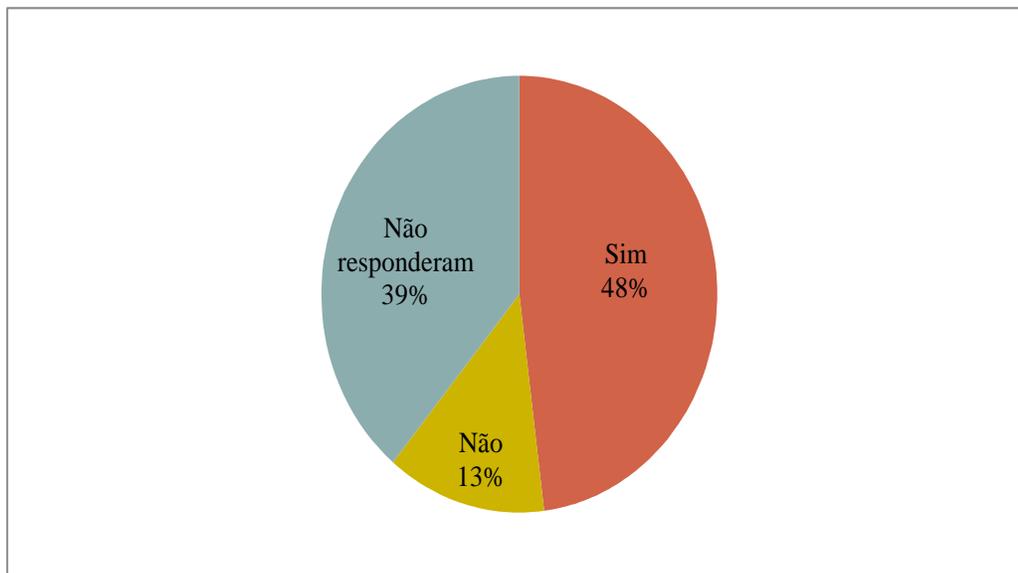
4.2.2. Respostas ao questionário dirigido aos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da EPC de Chigubuta

A estratégia utilizada para colher percepções junto dos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da EPC de Chigubuta foi a mesma para os professores, neste caso, a aplicação do inquérito com perguntas fechadas e abertas.

Questão 1: Alguma vez teve caso de abandono escolar por parte dos seus filhos?

Relativamente à esta questão, tivemos três grupos de respostas conforme se ilustra abaixo. Entretanto, como ainda se pode ver, a partir das respostas dadas, em muitas famílias parece ser normal uma criança abandonar a escola sem concluir o nível primário.

Gráfico 4:Respostas de inquérito dos pais ou encarregados de educação sobre abandono



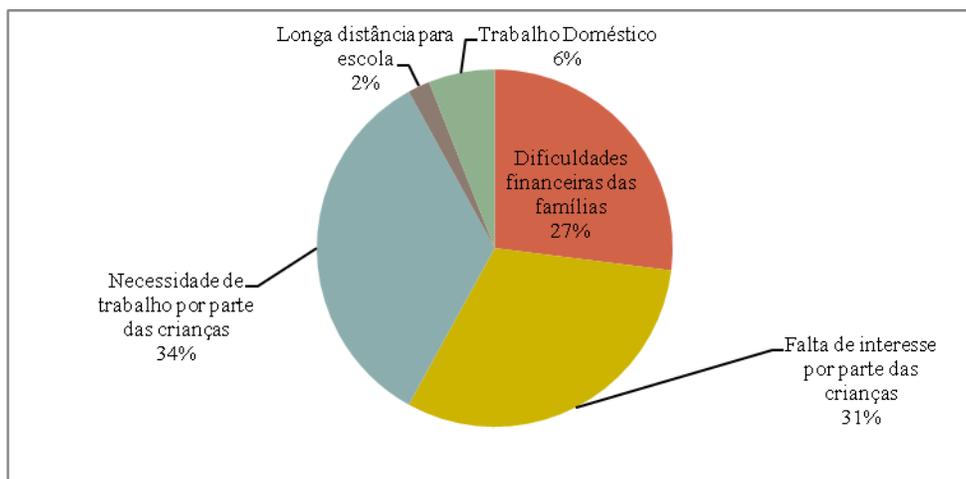
Da leitura deste gráfico, observa-se que um número significativo dos pais e/ou encarregados de educação correspondente a 30 inquiridos afirmaram ter filhos ou educandos que abandonaram a escola nos últimos anos. Contudo, uma parte também significativa recusou-se a responder a esta questão.

Em síntese, o abandono escolar é um fenómeno que os pais e/ou encarregados de educação reconhecem haver por parte dos seus educandos na EPC de Chigubuta. Embora se possa perceber que para eles é normal, há consciência por parte de alguns que o abandono escolar é um mal, razão pela qual resistiram de se pronunciar sobre esta questão.

Questão 2: Na sua percepção, quais são os factores que influenciam no abandono escolar?

Inquiridos os pais e/ou encarregados de educação dos alunos da EPC de Chigubuta sobre a questão acima, obteve-se os resultados apresentados no gráfico que se segue:

Gráfico 5: Respostas de inquérito dos pais e/ou encarregados de educação



Com base nos resultados apresentados acima, observa-se que muitos factores influenciam no abandono escolar na EPC de Chigubuta na percepção dos pais e/ou encarregados de educação.

De modo geral, a opinião dominante é de que a procura pelo trabalho é o principal factor que leva as crianças a abandonar a escola. Além disso, na óptica dos pais e/ou encarregados de educação há pouco interesse pelos estudos por parte das crianças e por fim, as dificuldades financeiras das próprias famílias têm impacto negativo sobre a frequência das crianças à escola.

Fazendo um cruzamento entre as percepções dos pais e/ou encarregados de educação, do director da escola e dos professores pode-se constatar que as dificuldades financeiras das famílias e consequentemente, a opção pelo trabalho infantil é o principal factor que influencia nas altas taxas de abandono escolar na EPC de Chigubuta.

4.3. Nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B

O abandono escolar é um problema cuja solução requer intervenção conjunta entre os diferentes actores que participam no processo de ensino e aprendizagem (pais e/ou encarregados de educação, professores, autoridades do governo, etc).

Nas classes iniciais, os pais e/ou encarregados de educação são os que devem desempenhar um papel fundamental na familiarização dos seus educandos com a nova vida (estudantil), acompanhando a sua assiduidade e aproveitamento. Se isso não for levado em conta, o abandono escolar no ensino primário e precisamente nas classes iniciais poderá aumentar, pois, as crianças não têm consciência sobre a necessidade da educação.

Como se disse na justificativa, o abandono escolar continua sendo um fenómeno que atinge contornos alarmantes em muitas escolas localizadas na zona rural. Os dados que seguem ilustram essa realidade, no caso concreto da EPC de Chigubuta B, no Distrito da Namaacha:

Tabela 1: Taxa de desistência na EPC de Chigubuta

Ano	Início		Final do Ano		Desistências		Taxa de desistência (%)	
	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas
2014	627	823	612	758	15	65	2.3%	7.8%
2015	528	808	518	753	10	55	1.8%	6.7%
2016	513	793	506	755	7	38	1.3%	4.8%

Fonte: Secretaria da EPC de Chigubuta B

Os dados acima demonstram haver uma disparidade em termos das taxas de permanência no ensino primário completo na escola em estudo, pois, o número de efectivo matriculado, bem como as taxas de desistência variam de ano para ano, embora com uma tendência decrescente.

Da leitura dos mesmos dados pode-se constatar que durante o período (2014-2016), maior parte do efectivo matriculado é do sexo feminino em detrimento do masculino. Outro dado que merece análise nesta tabela é o facto de as raparigas apresentarem altas taxas de desistência em comparação com os rapazes.

Esta situação permite-nos ficar entre duas hipóteses, sendo uma delas a de que maior parte dos rapazes não chegam a frequentar escola e, a segunda é de que as raparigas são as que interrompem cedo os seus estudos.

Estas questões não são de fácil análise, devido a falta de dados sobre o número de crianças em idade escolar, por sexo arredores da EPC de Chigubuta. Contudo, observa-se que esta escola promoveu a participação da rapariga no processo de ensino, porém, não assegurou a sua retenção com vista a concluir o ensino primário completo, sendo que o período em análise foi marcado por elevado número de abandono da escolar parte das raparigas.

Em suma, quanto à questão do nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B é preocupante e atinge mais as raparigas, cuja taxa média anual é 6,4% contra 1,8% para os rapazes. É notória também uma tendência de redução do efectivo que se ingressa nos últimos anos, facto ainda mais preocupante do que o abandono escolar.

4.4. Estratégias adoptadas pela Direcção da EPC de Chigubuta B para reduzir o abandono escolar

Baseando-se nas políticas do sector da educação formuladas antes de 2015, a exemplo do Plano Estratégico da Educação implementado até ao ano 2016, é possível perceber que entre os factores mais críticos que influenciavam o abandono escolar na óptica dos diversos actores (governamentais ou não) eram a distância entre escola e casa, e vice-versa; casamentos prematuros, entre outros.

Segundo a informação recolhida na EPC de Chigubuta, no caso do Distrito da Namaacha, o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia tentou criar em cada Zona de Influência Pedagógica (ZIP), pelo menos uma EPC a leccionar dois regimes (diurno e nocturno), com vista a reduzir o abandono escolar explicado pela ocupação das crianças durante o dia.

“A decisão de introdução do curso nocturno em pelo menos uma das EPC, que normalmente coincide com a Sede da ZIP visa garantir que os educandos, sobretudo, as raparigas que venham a contrair gravidez ao longo do ano lectivo, independentemente da escola em que se encontre a frequentar, possa ser transferido para continuar seus estudos a noite” (Jamal Domingos Chavane – Director da EPC de Chigubuta, 15 de Maio de 2018).

O entrevistado avançou, igualmente, que há alguns anos o que acontecia é que se registava também abandono escolar que era causado pelas dificuldades de continuidade de estudos quando terminassem o primeiro grau, na medida em que as EPC, em certos casos se localizavam distantes devido ao seu número que era reduzido.

Nesta óptica, as autoridades de educação optaram por uma reforma, que culminou com a transformação de todas as Escolas Primárias do 1º grau em Escolas Primárias Completas, uma estratégia que abrangeu todo o país.

Como se pode perceber, as autoridades de educação em geral e do Distrito da Namaacha, em particular estão cientes da necessidade da erradicação do abandono escolar, tendo em conta as reformas ocorridas no sistema de ensino.

Contudo, o que se pode constatar é que entre as estratégias concebidas pelo governo para manter os alunos no sistema, como por exemplo, a introdução do curso nocturno para garantir a continuidade de estudos daqueles que por algum motivo (trabalho ou gravidez precoce) não se verifica na EPC de Chigubuta, o que pode estar na razão dos altos índices de abandono escolar nesta instituição de ensino primário do Distrito de Namaacha.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta parte representa a etapa conclusiva da pesquisa e consta de duas secções. Na primeira são apresentadas as principais constatações da pesquisa em função dos dados recolhidos no campo de investigação e, na segunda são apresentadas as recomendações com vista a aperfeiçoar as estratégias de redução do abandono escolar.

5.1. Conclusão

Com esta pesquisa procurou-se analisar o fenómeno de abandono escolar na EPC de Chigubuta B no Distrito da Namaacha, tendo-se estabelecido como objectivos específicos, os seguintes: i) identificar os factores que influenciam o abandono escolar na EPC de Chigubuta B; ii) descrever o nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B e, iii) identificar as estratégias adoptadas pela Direcção da EPC de Chigubuta B para reduzir o abandono escolar.

Tendo realizado a pesquisa de campo, pode-se referir que estes objectivos foram alcançados na medida em que concluiu-se que os níveis de abandono escolar nesta escola são elevados e vários são os factores que o influenciam.

Especificamente, constatou-se em relação ao primeiro objectivo que, embora existam vários factores que influenciam nos altos níveis do abandono escolar, a substituição da escola pelo trabalho infantil e a falta de condições das famílias que levam as crianças a procurar pelo emprego fora da sua povoação, são os factores mais determinantes para este fenómeno.

Em relação ao segundo objectivo, constatou-se que o nível de abandono escolar na EPC de Chigubuta B é preocupante e atinge mais as raparigas em detrimento dos rapazes. É notória também que durante o período em análise o efectivo matriculado nesta escola esteve muito abaixo, sendo mais agravado na medida em que pode estar na razão disso, a falta de interesse pela escola por parte das famílias locais.

No último objectivo verificou-se que embora o sector da educação tenha adoptado várias medidas com vista a reduzir o abandono escolar, entre as quais, a transformação das antigas EP1 em EPCs na última década, bem como a introdução do curso nocturno em muitas escolas primárias do país, a EPC de Chigubuta não leva a cabo nenhuma medida para tal.

5.2. Recomendações

Tendo em conta os constrangimentos identificados que constituem um impulso para o abandono escolar na EPC de Chigubuta, é pertinente formular as seguintes recomendações:

- a) As autoridades locais devem sensibilizar as comunidades sobre a necessidade de matricular todas as crianças em idade escolar, de modo que o efectivo escolar volte a aumentar na EPC de Chigubuta B.
- b) As autoridades locais devem desencorajar os pais ou encarregados de educação sobre o trabalho infantil.
- c) O governo e parceiros devem providenciar lanche escolar com vista a manter as crianças durante o período lectivo.

6. Referências bibliográficas

- Benavente, A., Seabra, T., Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim do Século.
- Brandão, Z. (1983). *O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil*. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, Maio/Agosto, p. 38-69.
- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo: s/e.
- Ferrão, J. André, I. & Almeida, A. (2000). *Abandono Escolar Precoce: Olhares Cruzados em Tempo de Transição*. Revista Sociedade e Trabalho, nº 10, 9-21.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Hart, I. (1998). *Revisão da literatura*. São Paulo: Atlas.
- Jimerson, S. (1999). *A prospective longitudinal study of high school dropouts examining multiple across development*. Journal of School Psychology, 525-549.
- Machado, M. (2007). *Família e Insucesso Escolar*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto.
- Marconi, M., eLakatos, E. (2003). *Técnicas de Pesquisa*. 5ª Edição. São Paulo, Atlas.
- Nivagara, C. (2013). *O papel da regulação nas políticas educativas ao nível da zona de influência pedagógica*. Maputo: s/e.
- Teixeira, E. (2005). *As três metodologias em Ciência*. São Paulo: Atlas.
- Vergara, S. (2000). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

Caro Senhor Director!

A presente entrevista tem como finalidade recolher informação sobre abandono escolar e suas motivações na Escola que dirige. A pesquisa a ser desenvolvida tem fins meramente académicos, daí que todas as questões éticas serão salvaguardadas. Desta forma, pretendemos saber em torno das seguintes questões:

1. Tendo em conta que o abandono escolar é um fenómeno que ganha contornos alarmantes dos últimos anos, sabe se existem algumas estratégias que estão sendo levadas a cabo pelo governo com vista a estancar este fenómeno? Quais são?
2. A EPC de Chigubuta está a par da implementação dessas estratégias?
3. Qual é actual taxa de desistência ou de abandono escolar nestas unidade de ensino?
4. Tendo em conta a realidade que se assiste nesta escola, quais são na sua opinião, as principais causas do abandono escolar?

FIM

Muito obrigada!

Caro pai e/ou encarregado de educação!

A presente entrevista tem como finalidade recolher informação sobre abandono escolar e suas motivações na Escola que dirige. A pesquisa a ser desenvolvida tem fins meramente académicos, daí que todas as questões éticas serão salvaguardadas. Desta forma, pretendemos saber em torno das seguintes questões:

1. Qual é a sua percepção sobre o abandono escolar?
2. Desde que lecciona nesta escola, teve casos de aluno (os) que abandonaram a escola?
 - a) SIM ()
 - b) NÃO ()
3. Na sua percepção, quais são os factores que influenciam no abandono escolar?
 - a) Distância entre escola e casa ()
 - b) Trabalho Infantil ()
 - c) Falta de interesse dos pais ()
 - d) Dificuldades financeiras das famílias ()
 - e) Outros

FIM

Muito Obrigada!

Caro professor da EPC de Chigubuta!

A presente entrevista tem como finalidade recolher informação sobre abandono escolar e suas motivações na Escola que dirige. A pesquisa a ser desenvolvida tem fins meramente académicos, daí que todas as questões éticas serão salvaguardadas. Desta forma, pretendemos saber em torno das seguintes questões:

4. Alguma vez ouviu falar de abandono escolar? Qual é a sua percepção sobre esse fenómeno?
5. Tem quantas crianças a frequentar o ensino?
6. Na sua expectativa, que grau gostaria de ver concluído pelos seus filhos?
7. Alguma vez teve caso de abandono escolar por parte dos seus filhos ou educandos?
 - a) Sim ()
 - b) Não ()
8. Na sua percepção, quais são os factores que influenciam no abandono escolar?
 - f) Longa distância para escola ()
 - g) Necessidade de trabalho por parte das crianças ()
 - h) Falta de interesse por parte das crianças ()
 - i) Trabalho doméstico ().

FIM

Muito Obrigada!